

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DESENVOLVIDAS POR UM CENTRO ACADÊMICO NO COMBATE À EVASÃO EM CURSOS DE ENGENHARIA

Daniel N. S. Cavalcante - danielsacavalcante@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Av. 13 de Maio, 2081

60040-531 - Fortaleza - Ceará

Thiago O. Rodrigues - thiagoliveira08@gmail.com

Brendo R. Gomes - brendoeng@gmail.com

Kaio J. A. Gurgel - kaiojag@gmail.com

Thiago S. Oliveira - thifce@gmail.com

Jessica B. N. Camarço - jessicacamarcoifce@gmail.com

Allex S. Albuquerque - allex.silveira.ce@gmail.com

José W. M. Menezes - wally@ifce.edu.br

***Resumo:** Este trabalho visa abordar a importância das atividades extracurriculares que podem ser desenvolvidas por um centro acadêmico para o desenvolvimento da Extensão no âmbito do ensino superior, as quais podem contribuir significativamente para a retenção dos alunos em cursos de engenharia. Como estudo de caso, relata-se a experiência obtida pelo Centro Acadêmico do curso de Engenharia de Telecomunicações (CAET) do Campus Fortaleza do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).*

***Palavras-chave:** CAET, Centro acadêmico, Atividades extracurriculares, Evasão, Engenharia*

1. INTRODUÇÃO

1.1. Evasão

Com a revolução industrial do século XVIII, seguida pela revolução tecnológica do século XX, a demanda por engenheiros tem crescido significativamente a cada ano. Para atender a essa demanda, a quantidade de cursos de engenharia e de vagas neles ofertadas tem crescido, conforme mostra a “Tabela 1”. A partir dela, é possível observar que o crescimento médio entre 2001 e 2010 foi de 12,69%, enquanto o crescimento total entre 2001 e 2010 foi de 189,49%.

Os cursos de engenharia no Brasil têm uma duração média de cinco anos, onde, geralmente, os dois ou três primeiros anos são voltados às disciplinas de base, componentes de grades de matemática (tais como cálculo, álgebra linear, geometria analítica, matemática discreta etc.), física, química, eletrônica, computação e outras, e apenas nos últimos anos o aluno passa a ter um contato mais próximo com as práticas aplicadas do domínio de sua engenharia.



Tabela 1: Número de Cursos Ofertados na Área de Engenharia. (OLIVEIRA, 2011)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Número de cursos	771	839	892	981	1066	1183	1322	1532	1960	2232
Crescimento percentual anual (em %)		8,82	6,32	9,98	8,66	10,98	11,75	15,89	27,94	13,88

Tal abordagem pode ter uma relação direta com o alto índice de evasão que se observa nas engenharias, especialmente nos semestres iniciais, onde o aluno encara matérias mais difíceis e, conseqüentemente, com maior índice de reprovação, ao mesmo tempo em que, muitas vezes, não tem acesso a matérias práticas que lhe deem uma visão mais ampla e concreta do escopo de sua futura profissão, gerando uma certa desmotivação e deixando-os mais susceptíveis a desistências. Um outro agravante é o fato de que, geralmente, há uma considerável falta de integração entre as turmas de calouros e veteranos, fazendo com que aqueles estejam isolados e, de certa forma, sem referências.

1.2. Centro acadêmico

Um centro acadêmico é uma entidade estudantil que representa, normalmente, os estudantes de um curso de nível superior, podendo representar estudantes de diversos cursos de uma mesma faculdade. Suas funções podem ser diversas, tais como a organização de atividades acadêmicas extracurriculares, como debates, discussões, palestras, semanas temáticas, recepção de calouros e realização de projetos de extensão; encaminhamento, mobilização e organização de reivindicações e ações políticas dos estudantes; mediação de negociações e conflitos individuais e coletivos entre estudantes e a instituição; realização de atividades culturais, esportivas e de lazer, dentre outras. (MARIN, 2011).

Os centros acadêmicos são formados, de maneira geral, a partir da associação voluntária de estudantes, o que faz com que possam ser classificados, do ponto de vista jurídico, como associações civis. A relação que o Centro Acadêmico estabelece com as instâncias burocráticas da instituição pode se dar de forma direta, sendo este parte desta estrutura, ou de forma independente, sendo a entidade estudantil livre de qualquer tipo de interferência institucional.

Os três pilares que formam uma universidade são Pesquisa, Ensino & Extensão. O papel de um Centro Acadêmico é importantíssimo para incentivar a pesquisa, monitorar o ensino que está sendo prestado, e desenvolver atividades de extensão que complementem o perfil profissional do futuro graduado. Nos cursos de engenharia, centros acadêmicos não são tão comuns quanto em outros cursos de graduação. O objetivo deste trabalho é fomentar a criação de centros acadêmicos como atores essenciais para uma maior efetividade no desenvolvimento dos três pilares supramencionados, especialmente em cursos de engenharia, onde os índices de evasão



são maiores que a média. Como proposta, apresentamos um caso de uso, que pode nortear esta formação de novos centros acadêmicos.

2. O CAET

O CAET é o Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Campus Fortaleza. O curso de Engenharia de Telecomunicações do IFCE foi criado em 2007, com sua primeira turma formada em 2011. Embora recente, o curso já dispõe de uma estrutura de alto nível, tendo recebido nota máxima, cinco, pelo conceito do MEC. O CAET foi fundado em 2011 e está, atualmente, em sua segunda gestão.

2.1. Missão do CAET

O CAET tem como missão incentivar e promover a excelência dos alunos do curso de Engenharia de Telecomunicações no que tange a suas competências acadêmicas e profissionais, provendo ainda uma plataforma de auto-desenvolvimento através da qual os alunos podem desenvolver sua visão estratégica, seu papel social e seu potencial de liderança e, com isso, impactar positivamente a sociedade em que atuam durante e após sua formação acadêmica.

Para cumprir os objetivos dessa missão, o CAET é atualmente dividido em seis diretorias estratégicas, brevemente descritas a seguir.

Diretoria de Eventos Acadêmicos

Responsável pelo desenvolvimento, e fomento à participação, de atividades que ampliem as competências acadêmicas dos alunos, com foco em eventos acadêmicos, tais como palestras técnicas, visitas técnicas, workshops, olimpíadas, simpósios, dentre outros.

Diretoria de Estudos, Ensino, Pesquisa & Inovação

Responsável pelo desenvolvimento, e fomento à participação, de atividades que ampliem as competências acadêmicas dos alunos, com foco em projetos acadêmicos, tais como cursos extracurriculares, grupos de estudos, cursos e grupos de idiomas, grupos de pesquisa, além de pelo fomento à integração do aluno com o âmbito de pesquisa e inovação.

Diretoria de Cultura, Desporto & Lazer

Responsável pelo desenvolvimento, e fomento à participação, de atividades extra-acadêmicas que visem à integração dos alunos do curso, no escopo de atividades culturais, desportivas e de lazer.

Diretoria de Projetos Sociais

Responsável pelo desenvolvimento, e fomento à participação, de atividades que visem desenvolver o papel social dos alunos, no escopo de ações e projetos sociais, tornando-os mais conscientes dos problemas da sociedade que os cerca e estimulando-os a serem atores desta sociedade.

Diretoria de Gestão de Talentos



Responsável pelo desenvolvimento, e fomento à participação, de atividades que visem à motivação e ao crescimento pessoal e profissional dos alunos.

Diretoria de Relações Externas

Responsável pelo gerenciamento da informação e dos canais de comunicação utilizados pelos alunos, cuidando ainda da gestão de processos internos do CAET, tais como gestão financeira, gestão de qualidade e gestão de parcerias.

3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Através da ação simultânea e integrada das seis diretorias supramencionadas, o CAET desenvolve diversas atividades extracurriculares, detalhadas a seguir.

3.1. Palestras

Com o objetivo de promover a integração dos alunos e a discussão de temáticas atuais, são promovidas palestras no âmbito acadêmico e/ou profissional, sejam voltadas para a área tecnológica, empreendedorismo ou gestão de pessoas, no intuito de ampliar os horizontes de nosso corpo discente. Nas palestras, profissionais de renome no cenário local, nacional e internacional dão sua contribuição, colocando em pauta temas de interesse da comunidade, para exposição e posterior discussão, despertando nos alunos a vontade de se aprofundar no respectivo tema.

No último ano, entre junho de 2012 e maio de 2013, foram realizadas 24 palestras, totalizando 38 horas de conteúdo compartilhado com os participantes, conforme “Tabela 2”, abaixo.

Tabela 2: Relação de palestras desenvolvidas

Temática	Quantidade de palestras	Quantidade de horas
Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	13	20
Empreendedorismo	5	8
Gestão de pessoas	6	10
Total	24	38

As palestras acontecem em um dos auditórios do IFCE, com capacidade para até 330 pessoas, geralmente no horário noturno, visto que, durante o dia, os alunos estão em aula ou no estágio. As palestras são voltadas aos alunos das Engenharias do IFCE, mas abertas a todos os demais alunos do Instituto, assim como de outras universidades e escolas. As inscrições são feitas *on line*, pelo site da Engenharia de Telecomunicações, e sua divulgação é feita com uma ou duas semanas de antecedência. Ao chegarem ao evento, os participantes assinam uma lista de presença, que servirá para as estatísticas do evento, além de para geração de declarações, quando solicitadas.

A palestra “Cinturão Digital do Ceará”, ministrada pelo presidente da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará, contou com a participação de aproximadamente 150 alunos e professores, incluindo caravanas de faculdades de outras cidades.

3.2. Visitas técnicas locais

A aproximação da academia com o mercado pode trazer diversos benefícios mútuos. Através de visitas técnicas, os alunos de engenharia têm a oportunidade de visualizar na prática diversos conceitos estudados em sala de aula, adquirindo ainda uma melhor percepção das necessidades e convergências do mercado.

Para as visitas técnicas locais, o CAET gerencia todo o processo, desde a prospecção das empresas, formalização do contato para parceria, divulgação presencial e nos canais de comunicação, inscrições, transporte (geralmente cedido pelo IFCE) e registro do evento. O número de vagas em cada visita técnica depende da capacidade da empresa, variando de 10 a 45 vagas. Nos últimos seis meses, entre dezembro de 2012 e maio de 2013, foram realizadas 6 visitas técnicas a empresas locais, possibilitando a mais de 100 alunos uma oportunidade de aprendizado engrandecedora.

3.3. Congressos, simpósios e visitas técnicas intermunicipais

Anualmente, acontecem no Brasil diversos eventos estaduais, nacionais e internacionais, de cunho acadêmico ou profissional, no formato de simpósios, congressos e afins. A participação dos alunos nestes eventos, quer apresentando seus trabalhos, ou mesmo apenas como ouvintes, possibilita-lhes uma maior visão sobre o estado da arte das mais diversas tecnologias, além de ampliar significativamente seu *networking* com outros acadêmicos e profissionais, servindo como incentivo à iniciação científica rumo a uma possível carreira acadêmica.

Para a participação em eventos externos como os supracitados, assim como para a realização de visitas técnicas intermunicipais, o CAET organiza toda a logística necessária para possibilitar à caravana o usufruto destes eventos, incluindo a logística de acomodação e solicitação de ajuda de custos ao IFCE para os alunos durante os dias de viagem.

Para a edição de 2012 do Simpósio Brasileiro de Telecomunicações (SBrT), que ocorreu em Brasília - DF, foram levados 30 alunos da Engenharia de Telecomunicações, que participaram de dezenas de sessões técnicas e de minicursos. No mesmo ano, 50 alunos do curso visitaram o Centro de Lançamentos da Barreira do Inferno (CLBI), em Parnamirim - RN, onde puderam conhecer de perto os setores de telefonia, telemetria, redes de dados e de lançamentos de foguetes.

3.4. Minicursos

Com o objetivo de ampliar os conhecimentos teóricos e práticos dos alunos, visando à melhoria de seu currículo profissional e acadêmico e também seu desenvolvimento pessoal, são ofertados diversos minicursos, que, em muitos casos, podem servir, ainda, como reforço para algumas disciplinas da grade curricular do curso, bem como para treinamentos em equipamentos de empresas parceiras.

A carga horária dos minicursos depende da temática e da disponibilidade do facilitador, variando entre 4 e 20 horas. Tais cursos acontecem nos laboratórios do Instituto e podem ser ministrados por profissionais de empresas parceiras, por



professores do Instituto, ou pelos próprios alunos. A facilitação voluntária destes cursos de extensão por professores enriquece o currículo Lattes destes, contando positivamente quando o docente necessita de um financiamento para uma pesquisa.

Entre junho de 2012 e dezembro de 2012, foram ofertados 13 minicursos, totalizando 150 horas de conhecimentos disseminados com cerca de 200 alunos, os quais recebem certificados de conclusão do curso.

3.5. Iniciação à docência

Durante o curso, os alunos precisam apresentar seminários e outros trabalhos em diversas disciplinas. Alunos de engenharia têm, normalmente, uma capacidade de expressão limitada, o que muitas vezes pode prejudicar seu desempenho.

Como forma de desenvolver a capacidade de expressão em público, além de fixar melhor os conhecimentos, os alunos são estimulados a ministrar minicursos, compartilhando assim seus conhecimentos com seus colegas. Como benefícios, o aluno recebe, além de um certificado de facilitador de minicurso, *feedbacks* do CAET como forma de incentivo à docência.

Entre julho de 2012 e maio de 2013, mais de 10 alunos atuaram como facilitadores de minicursos, grupos de estudos e grupos de idiomas. Esta experiência pode lhes ser bastante válida profissionalmente, especialmente para aqueles que pretendem seguir carreira acadêmica.

3.6. Monitorias

Algumas disciplinas do curso possuem um alto índice de desistência e de reprovação, fazendo com que os alunos se sintam desestimulados, o que contribui para que o índice de evasão aumente. Essas disciplinas podem ser pré-requisito para outras, o que é preocupante, visto que um déficit de aprendizado, mesmo em casos de aprovação, pode resultar em defasagens para o aluno durante e após o curso.

O programa de monitoria consiste em um sistema de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades acadêmicas dos alunos, levando os monitores à condição de orientadores. O CAET tem o papel de buscar, junto à coordenação do curso e à direção do campus, as condições necessárias para que tal programa entre em funcionamento de maneira efetiva, com a disponibilização de laboratórios para as atividades e pagamento de bolsas aos monitores.

Com o auxílio dos monitores, os alunos terão novas alternativas de estudo e auxílio na execução das práticas, facilitando o aprendizado de uma maneira cooperativa.

3.7. Grupos de estudos em idiomas

No contexto atual de globalização da informação e do conhecimento, o multiculturalismo é foco, tornando o domínio da Língua Inglesa e de outros idiomas estrangeiros cada vez mais indispensável. Diversas oportunidades de intercâmbio internacional, *trainee* e estágios, exigindo o domínio de idiomas estrangeiros, vêm sendo ofertadas, sendo pouco aproveitadas por estudantes de engenharia.

Visando mapear os estudantes de engenharia do IFCE quanto a seus conhecimentos e interesses em idiomas estrangeiros, foi feita uma sondagem através de formulário eletrônico. Dos 83 alunos que responderam à pesquisa, 73 foram mapeados quanto a suas competências em Língua Inglesa, como mostra a “Figura 1”, abaixo.

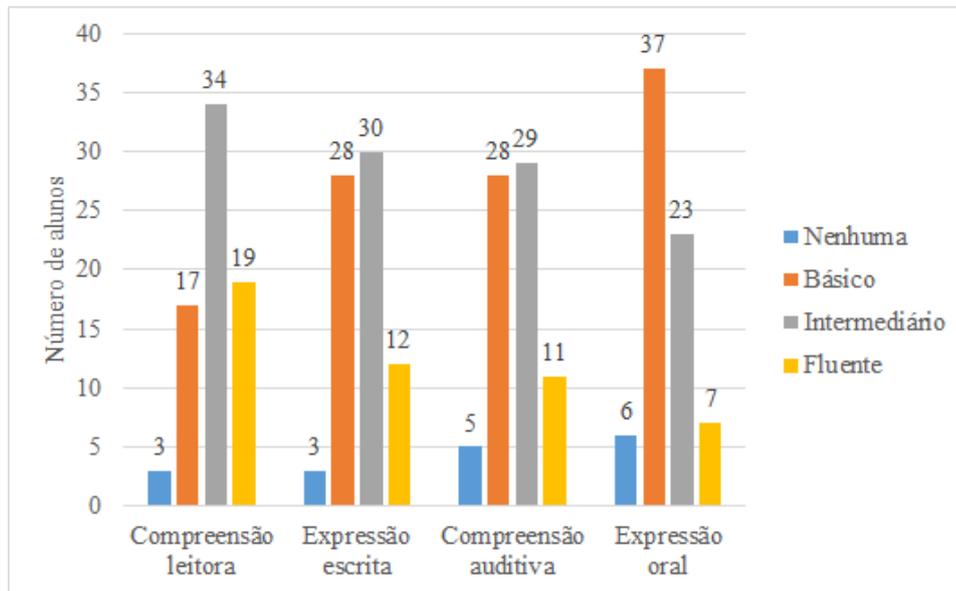
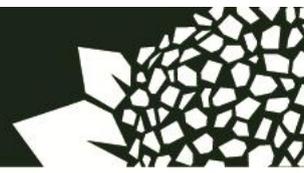


Figura 1 - Nível de proficiência em língua inglesa dos alunos do IFCE

Com base nestes resultados, pôde-se constatar que os estudantes demonstravam pouco domínio do idioma inglês, especialmente no quesito comunicação oral, ocasionando, muitas vezes, na impossibilidade destes alunos usufruírem de diversas oportunidades que lhe são frequentemente ofertadas e exigem tal domínio. Nesta mesma pesquisa, os alunos foram sondados quanto a seu interesse em aprender um terceiro idioma, cujas respostas estão dispostas na “Figura 2”, abaixo.

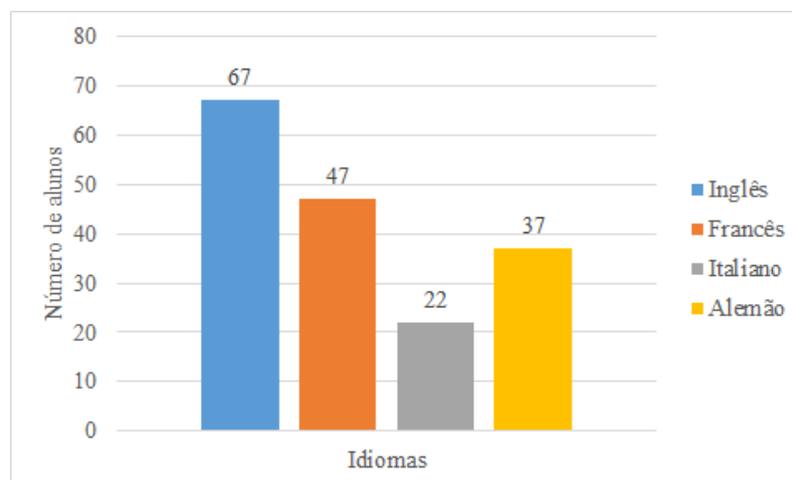


Figura 2 - Interesse dos alunos no estudo de idiomas

Neste sentido, o CAET promove seis grupos de idiomas: Inglês Básico, Inglês Avançado, Francês Básico, Francês Intermediário, Alemão Básico e Italiano Básico. Os grupos de nível básico são voltados aos alunos que não têm conhecimento do idioma, ou o têm em nível básico, e seus encontros se baseiam em uma abordagem comunicativa de iniciação ao idioma, com acompanhamento de um instrutor. Os grupos de nível intermediário e avançado são voltados à comunicação oral, onde um facilitador promove a discussão de diversos temas, estimulando a conversação. Os grupos ocorrem



com frequência semanal, e os participantes têm acesso a uma plataforma *on line*, onde compartilham suas dúvidas e ideias relacionadas, além de praticarem o idioma de forma escrita no decorrer da semana.

Os instrutores e facilitadores dos grupos de idioma são alunos do próprio curso que têm algum domínio do idioma associado ao grupo que facilitam. Com base nos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos através dos Grupos, diversos alunos têm sido aprovados em testes de seleção para cursos de idiomas, assim como tem contribuído com a aprovação de alunos em testes de proficiência.

Naiane Araújo, participante dos grupos de Inglês Avançado, Francês Intermediário, Alemão Básico e Italiano Básico, afirma: *“Os grupos de idiomas do CAET conseguiram integrar alunos de diferentes cursos transformando-se em uma enorme rede de conexão entre pessoas que passaram a falar uma segunda ou terceira língua. Além de difundir o prazer pelo aprendizado de novas culturas, há também o incentivo de repassar o que foi aprendido para cada vez mais pessoas. Entre os feitos dessa iniciativa, posso citar ainda que ela teve impacto definitivo na minha aprovação na Casa de Cultura Francesa da UFC, maior projeto de extensão em idiomas de universidades públicas do Brasil. Os grupos se tornaram uma ferramenta através da qual os participantes expandem os próprios horizontes culturais, acadêmicos e profissionais”*.

3.8. Eventos esportivos

A prática desportiva pode melhorar o desempenho acadêmico do aluno. Percebendo que os estudantes de engenharia, geralmente, não têm o hábito de praticar atividades físicas, são desenvolvidos diversos eventos desportivos, estimulando a prática de esportes e buscando a saúde, bem-estar e aumento da produtividade nas atividades acadêmicas. (COSTA, 2007)

No último ano, foram realizados passeios ciclísticos, campeonatos de esportes coletivos, grupos de corrida, dentre outros, sempre contando com boa participação dos alunos. Nos últimos 5 meses, dezenas de alunos do curso que não praticavam atividades físicas passaram a praticá-las a partir das atividades desenvolvidas pelo CAET.

3.9. Eventos culturais

Os estudantes de engenharia tendem a apresentar hábitos voltados ao tecnicismo, muitas vezes tendo pouco contato com atividades culturais diversas, que podem ser relevantes para a formação de um engenheiro completo e não apenas técnico. Neste sentido, atividades culturais, tais como sessões cinema, visitas a museus, peças teatrais, eventos musicais e de dança, clubes de discussão de assuntos diversos, dentre outras, podem ser desenvolvidas.

Um projeto futuro do CAET é o *Clube do livro*, que visa estimular a leitura e posterior discussão em grupo das temáticas trabalhadas. O *Café com Séries* é um outro projeto cultural, que visa oportunizar que alunos possam discutir sobre suas séries favoritas.

3.10. Eventos de lazer

Os graduandos em engenharia têm uma tendência natural ao individualismo, resultando em uma pouca integração dentro das turmas e entre elas. Percebendo essa dificuldade de integração, especialmente entre os calouros e as turmas veteranas, são



organizados diversos eventos de integração, tais como *calouradas*, confraternizações e festas temáticas.

Nos últimos sete meses, foram realizados cinco eventos de lazer, conforme mostra a “Tabela 3” comparativa abaixo. A *TeleConfraternização* reuniu mais de 50 estudantes em uma casa de praia durante um fim de semana, proporcionando uma maior integração entre alunos de diversos períodos.

Tabela 3 - Adesão a eventos culturais, desportivos e de lazer

Evento	Quant. de Eventos	Participantes (Total)	Participantes (Média)
Cultura	1	25	25
Desporto	9	207	23
Lazer	5	96	19,2

3.11. Ações sociais

O principal papel de um engenheiro é propor soluções sustentáveis para os problemas da sociedade. Para isso, faz-se necessário que se tenha ciência dos problemas que ela enfrenta.

Em todos os eventos acadêmicos realizados, anteriormente mencionados, são arrecadados, como forma de inscrição, diversos produtos, tais como alimentos não perecíveis, materiais de limpeza e higiene pessoal e brinquedos. Tais arrecadações são posteriormente utilizadas nas ações sociais desenvolvidas pelo CAET.

Uma ação social constitui uma visita a uma instituição beneficente do cenário local ou estadual, onde, além da doação dos produtos arrecadados, são desenvolvidas atividades com os beneficiários da instituição visitada.

No último ano, entre julho de 2012 e junho de 2013, foram realizadas 14 ações sociais em 10 instituições beneficentes de Fortaleza e outras cidades do Estado, englobando creches, escolas, abrigo de crianças, lares de idosos, abrigos de ex-dependentes químicos, abrigo de animais e comunidades carentes, conforme “Tabela 4”, abaixo.

Dois ações que contaram com grande participação dos alunos foram o Sábado Animado e o Mutirão do Banho. O Sábado Animado foi uma ação desenvolvida em um abrigo de idosos local, onde foram desenvolvidas atividades de lazer, tais como um bingo, com prêmios, e um baile com músicas antigas onde foram escolhidos o rei e a rainha do baile. Este evento contou com a participação de mais de 25 alunos e aproximadamente 100 idosos. O Mutirão do Banho foi uma ação desenvolvida em um abrigo de cães e gatos, onde diversos voluntários auxiliam no banho destes animais, visando deixá-los prontos para feiras de adoção. Este evento já foi repetido algumas vezes, sempre contando com a participação de dezenas de estudantes, que auxiliam mais de 100 animais.



Tabela 4 - Ações sociais realizadas nos últimos meses

Tipo de Entidade	Número de ações	Entidades Beneficiadas	Beneficiados	Doações
Comunidade de crianças e escolas	2	2	50 crianças	200 brinquedos
Abrigo de crianças e creches	5	3	100 crianças	450 Kg/pacotes de alimentos, 50 peças de roupas usadas
Abrigo de animais	2	1	130 animais	135 Kg de ração
Vítimas das secas	1	1	4 famílias	65 Kg de alimentos
Abrigo de jovens	1	1	25 jovens	120 Kg de alimentos
Abrigo de idosos	3	2	200 idosos	130 Kg de alimentos e materiais de higiene e limpeza

3.12. Projetos sociais

Através das ações sociais, supramencionadas, os estudantes conseguem entender melhor os problemas enfrentados por diversas instituições beneficentes e, assim, engenhar soluções sustentáveis para estes problemas.

Alguns projetos futuros são aulas de informática para crianças e idosos, reforço escolar, dentre outros. Tais projetos podem ser desenvolvidos na universidade ou na própria instituição receptora do projeto, quando esta dispõe de estrutura para a realização do mesmo.

Estes projetos sociais são vinculados à disciplina de Projeto Social, componente curricular do sétimo período do curso, através da qual o aluno deve desenvolver um projeto social. Desta maneira, os alunos matriculados nesta disciplina podem participar de projetos sociais do portfólio do CAET, ou criar seus próprios projetos.

3.13. Pesquisa de satisfação discente

Um dos diversos fatores que podem gerar evasão, especialmente em semestres iniciais, é a insatisfação dos alunos com o ensino ofertado. O *feedback* dos alunos quanto ao método de ensino aplicado é de grande importância, devendo ser considerado para o progresso contínuo da qualidade de ensino.

Semestralmente, o CAET realiza uma Pesquisa de Satisfação Discente, através da qual é sondada a satisfação dos alunos quanto à execução das disciplinas e seus professores, e ainda quanto à coordenação do curso, à instituição e ao desempenho do Centro Acadêmico.



A pesquisa é feita virtualmente, através de formulário eletrônico divulgado em todos os canais de comunicação do curso. Os alunos, voluntariamente, respondem a 30 questões que detalham o desempenho do docente quanto à execução da disciplina, abrangendo questões relativas a assiduidade, pontualidade, domínio do conteúdo, relacionamento com o aluno, didática, método de avaliação, dentre outros.

Após algumas semanas de execução, são gerados relatórios para todas as disciplinas, entregues à coordenação do curso e à Diretoria de Ensino do campus, responsáveis pelo repasse de *feedback* aos docentes e elaboração de soluções para os principais problemas detectados.

3.14. Semana do bixo

Tendo em vista que os calouros são, geralmente, mais vulneráveis a desistências, estes demandam uma atenção especial.

A *Semana do Bixo* é um evento de recepção dos calouros, notadamente voltado aos alunos do primeiro semestre. Durante esta semana, os calouros são postos em contato com várias atividades acadêmicas, sociais e culturais, distribuídas na primeira semana de aulas do semestre.

No primeiro dia, os calouros assistem a uma palestra sobre o curso, através da qual eles conhecem um pouco mais sobre sua estrutura e sobre as áreas de atuação de sua profissão, e a outra sobre o CAET, onde lhes é apresentado o objetivo da Semana do Bixo e uma visão geral sobre o CAET e sobre as atividades por ele desenvolvidas. Em sequência, os alunos participam de uma dinâmica denominada de Caça ao Tesouro, onde são divididos em grupos e precisam passar por pontos estratégicos da Instituição, cada um contendo dicas sobre o próximo local a ser visitado. A cada setor visitado, eles são recepcionados por um funcionário, de quem recebem informações sobre os serviços ali ofertados. Assim, eles conhecem laboratórios, biblioteca, departamentos e outros setores importantes do campus. No segundo dia, são apresentadas as plataformas de comunicação do curso, através dos quais todos os informes relativos a matrículas, vagas de estágios, informes e atividades desenvolvidas pelo CAET e pelo IFCE são comunicados. No terceiro dia, os calouros recebem diversos treinamentos, sendo inseridos na plataforma *Lattes*, recebendo ainda treinamentos sobre gerenciamento de tempo e gerenciamento de tarefas. Além disso, são apresentados aos grupos estudos e aos grupos de idiomas do CAET. No quarto dia, atividades esportivas e culturais são realizadas com os calouros, através de campeonatos de integração e sessão cinema. No quinto dia, o *Manual do Bixo*, que visa sanar diversas dúvidas que são comuns durante os semestres iniciais, é entregue aos alunos. Neste mesmo dia, é realizada uma dinâmica do *Programa de Apadrinhamento*, onde cada calouro é *apadrinhado* por um aluno veterano. Assim, o aluno mais experiente passa a atuar como uma espécie de mentor para o calouro, sendo sua referência para sanar dúvidas, além de motivá-lo e norteá-lo quanto à academia e ao mercado de trabalho. No sexto e último dia, os alunos participam de um Trote Solidário, onde participam de uma ação social, conforme descrito anteriormente.

O professor Francisco José Alves Aquino afirma: “*Um centro acadêmico ativo é um fator muito positivo em curso de engenharia, já que esses cursos são, em geral, pouco politizados, e os alunos, dispersos. A atividade do CA traz mais dinâmica ao curso, oportunizando ainda que os membros do CA desenvolvam habilidades que serão necessárias quando estiverem atuando como futuros profissionais.*”



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades extracurriculares desenvolvidas pelo Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações do IFCE têm contribuído significativamente para o desenvolvimento da extensão na academia, bem como para a maior retenção dos alunos e, conseqüentemente, para a diminuição do índice de evasão no curso.

Como resultado das diversas ações realizadas, tem-se notado um ganho significativo para os alunos e para o curso como um todo. Os alunos incrementam seus currículos através da participação em atividades acadêmicas e projetos, tornando-se mais satisfeitos com sua formação, enquanto o curso torna-se mais visível à sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, P. V.; MEZZOMO, F.; LODER, L. L.; Motivos de Evasão no curso de Engenharia Elétrica: Realidade e perspectivas. Anais: XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Blumenau: FURB, 2011.

COSTA, A. F. S. **Prática Desportiva e Rendimento Acadêmico – Um Estudo com Alunos do Ensino Secundário.** Disponível em: <<http://www.psicologianaactualidade.com/upload/Pr%C3%A1tica%20Desportiva%20e%20Rendimento%20Acad%C3%A9mico.pdf>> Acesso em: 24 jun. 2013.

MARIN, V. et al. A influência das atividades realizadas por um Centro Acadêmico em uma formação completa em Engenharia. Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Blumenau: FURB, 2011.

OLIVEIRA, V. F. **Estudo Sobre A Evolução Dos Cursos De Engenharia.** Disponível em: <http://www.abenge.org.br/Arquivos/58/58.pdf> Acessado em: 10 ago. 2013.

RIOS, J. R. T.; SANTOS, A. P.; NASCIMENTO, C. Evasão e retenção no ciclo básico dos cursos de engenharia da escola de minas da UFOP. Anais: XXIX - Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Porto Alegre: PUCRS, 2001.

THE IMPORTANCE OF EXTRACURRICULAR ACTIVITIES DEVELOPED BY AN ACADEMIC CENTRE AS FOR DECREASING DROPOUT RATE IN ENGINEERING COURSES

Abstract: This paper aims to address the importance of the extracurricular activities which can be developed by an academic centre as to develop Extension within the academy, highlighting their impact on the dropout rate of students in engineering courses. As a case study, it is considered the experience obtained by the Academic Centre of Telecommunications Engineering (CAET) at Campus Fortaleza of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE).

Key-words: CAET, Academic centre, Extracurricular activities, Dropout rate, Engineering